

# Dante determina que garimpo seja implantado no entorno de Sararé

Hoje, o secretário de Meio Ambiente e de Indústria e Comércio se reúne com garimpeiros para detalhar projeto

M. G. Vieira/DC



O presidente da cooperativa dos garimpeiros, "Magrão", cumprimenta o governador Dante de Oliveira

## Projeto já foi negado e depois aprovado

Da Reportagem

Uma perícia a ser determinada pela Justiça indicará o valor da indenização que deverá ser paga ao proprietário da área reivindicada pelos garimpeiros de Pontes e Lacerda. Após fracassar um acordo amigável entre o dono da área e os garimpeiros, o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) oficiou o juiz da 2ª Vara Cível, Paulo Sérgio Carrera, que deverá determinar a perícia judicial, desde que sejam depositados em juízo os honorários do perito e seus dois assistentes.

O DNPM já emitiu 10 permissões

de lavra garimpeira a três líderes da Coopropol. O assessor jurídico da cooperativa, Romildo Souza Grotto, disse que a "indenização máxima" será o valor da terra mais o pagamento da benfeitoria, uma pastagem para pecuária.

A área reivindicada pelos garimpeiros fica a 3 km do Rio Sararé, que faz a divisa entre fazenda e o território nhambiquara. Uma resolução do Conama (Código Nacional de Meio Ambiente) impõe restrições a empreendimentos de impacto ambiental numa faixa de 10 km das reservas, entendida como entorno. Os garimpeiros afirmam que um Estudo de Impacto Ambiental e seu Relató-

rio (EIA/RIMA) estão "70%" concluídos.

Há dois anos, a mesma área gerou uma polêmica no Consema (Conselho Estadual de Meio Ambiente). A arquiteta Maria Clara Migliácio, então membro da entidade, deu parecer contrário e o Consema recusou o novo garimpo, baseando-se numa resolução do Conama. Pouco depois, houve nova votação, desta vez autorizando o garimpo. Em seguida, os garimpeiros obtiveram uma licença prévia na Fema. O documento venceu em junho passado, e agora os garimpeiros querem renová-la. (RV)

RUBENS VALENTE

Da Reportagem

O governador Dante de Oliveira determinou ontem que três secretários de Estado mobilizem-se para acelerar a implantação de um garimpo de ouro no entorno da Reserva Sararé, atendendo reivindicação dos garimpeiros. As 9h de hoje, o secretário de Meio Ambiente e presidente da Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente), Frederico Müller, e o secretário de Indústria, Comércio e Mineração, Aldo Romani, reúnem-se com os representantes da Coopropol (Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda) na sede da Fema.

Na reunião serão discutidas quais medidas poderão ser adotadas para evitar a degradação do entorno e o apoio técnico que o governo prestará. Também para hoje, o governador ordenou uma reunião entre o secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, e o deputado José Lacerda (PMDB), que ficam incumbidos de discutir a possibilidade de um acordo com o proprietário da Fazenda Florêncio Bonito, Zigomar Ferreira Franco, onde se localiza a área reivindicada, no local também conhecido como "Gleba Papagaio". O proprietário não quis acordo amigável com os garimpeiros (veja texto à parte).

O governador deu as determinações ontem à noite, em reunião no seu gabinete no Palácio Paiaaguás com representantes da Coopropol, deputado Lacerda e o prefeito de Pontes e Lacerda, Décio Maniçoba (PFL). Ao DIÁRIO, o prefeito disse estar disposto a pagar pelo menos metade das indenizações ao proprie-

tário da área onde se localiza o futuro garimpo. Segundo Maniçoba, o movimento no comércio local caiu 50% após a desintrusão da área indígena, e pelo menos 1,6 mil pessoas estão desempregadas desde janeiro.

Nareunião, que começou com 1h10 de atraso, o governador disse que pretende "acabar com a novela" em Sararé — o entra-e-sai de garimpeiros na reserva dos índios nhambiquaras. Sobre os impactos ambientais na região, Dante disse que concorda com o projeto dos garimpeiros, de se fazer "um garimpo modelo para todo o Estado".

O presidente da Coopropol, Jayme Valadares, o "Magrão", disse ao governador que somente "o apoio" do governo do Estado para organizar a exploração na nova área de garimpo e vai evitar que os garimpeiros procedam a reentrada na reserva dos índios nhambiquaras utilizando a nova área como "trampolim". Valadares garantiu que todos os 1,5 mil garimpeiros filiados à cooperativa poderão ter espaço para trabalhar na nova área.

Ontem, 10 policiais federais e nove funcionários da Funai iniciaram uma nova operação para retirada de garimpeiros que voltaram a invadir a reserva. Até as 20h, a Funai de Cuiabá não havia recebido informações sobre a operação. Segundo estimativas do chefe do posto indígena da Funai na reserva, mais de 50 garimpeiros estão atuando.

O presidente da Coopropol disse que esses garimpeiros que retomaram à reserva "desobedeceram" a orientação da cooperativa de não se fazer a reentrada e aguardar-se uma definição do governador sobre a área alternativa.

196  
197  
198  
199

186  
5